

Anexos: Acordos e relações do Brasil com o FMI, 1944-2011

Quadro 5.1

Brasil: histórico do relacionamento com o FMI, 1944-2011

<i>Data</i>	<i>Etapas históricas do relacionamento</i>	<i>Min. da Fazenda</i>
1944	Brasil participa das reuniões de criação do FMI e do BIRD em Bretton Woods: convênio constitutivo do FMI	Arthur da Souza Costa
1946	FMI entra em vigor; Brasil ratifica com exceção (art. 8: restrições a transações correntes, taxas múltiplas de câmbio)	Pedro Correia e Castro
1954	FMI concede aval para empréstimo do Eximbank dos Estados Unidos: primeira operação em favor do Brasil	Oswaldo Aranha
1955	Relatório do FMI recomenda reforma cambial, depois da introdução do sistema de taxas múltiplas de câmbio	Eugênio Gudin
1957	Apoio do FMI à reforma tarifária brasileira: harmonização de tarifas e renegociação da adesão do Brasil ao Gatt	José Maria Alkmin
1959	Presidente Juscelino Kubitschek rompe com o FMI por razões políticas: não pretendia ter restrições orçamentárias	Lucas Lopes
1961	Renúncia do presidente Jânio Quadros interrompe acordo em curso, destinado a sustentar a reforma cambial	Clemente Mariani
1965-1972	Sucessivos acordos <i>stand-by</i> , negociados para fins de aval, sem saque de recursos; relacionamento não-politizado	G. Bulhões/Delfim Netto
1967	Reuniões do FMI-BIRD no Rio de Janeiro; criação dos Direitos Especiais de Saque (DES), em vigor desde 1970	Delfim Netto
1971-1973	Fim do sistema cambial de Bretton Woods: flutuação de moedas; em 1973, o FMI reforma seu convênio	Delfim Netto
1974-1979	Crises do petróleo; Brasil realiza vários empréstimos bancários comerciais para corrigir déficits, com aval do FMI	M. H. Simonsen
1982	Crise da dívida externa na América Latina; Brasil negocia sucessivos programas de ajuste com o FMI	Delfim Netto (*)
1984	Suspensão do acordo por não cumprimento das metas de desempenho: cartas de intenções não cumpridas	Delfim Netto (*)
1987	Moratória unilateral dos pagamentos externos sobre juros da dívida comercial; suspensão de créditos do FMI	Dilson Funaro
1991-1992	Tentativas não exitosas de acordo emergencial de empréstimo; afastamento político	Zélia Cardoso Mello
1992	Retomada dos contatos entre o Brasil e o FMI, mas inexistência de acordos formais de empréstimo	Marcílio M. Moreira
1992	Brasil logra acordo com Clube de Paris, renegociando créditos oficiais bilaterais, sem aval do FMI	Marcílio M. Moreira
1994 (abril)	Brasil faz acordo com credores privados para a dívida comercial, sem aval do FMI	Fernando H. Cardoso
1993-1997	Relacionamento discreto, quase distante, mas sem politização; irrupção da crise do México em dezembro de 1994	FHC - Pedro Malan
1998 (outubro)	Entendimentos com o FMI para um programa de ajuste fiscal, como resultado da crise na Ásia e da moratória russa	Pedro S. Malan
13.11 1998	Acordo preventivo com desembolso de até US\$ 41,5 bilhões (FMI, BIRD e BID e países membros do BIS)	Pedro S. Malan
08.03 1999	Ajuste ao acordo anterior em função da desvalorização cambial e da introdução do regime de flutuação	Pedro S. Malan
05.04 2000	Recuperação econômica e reembolso antecipado de parte dos créditos sacados no acordo de 1998 (US\$ 30 bilhões)	Pedro S. Malan

28.06 2001	Saque de US\$ 2,007 bilhões (DES 1,6016 bilhões), do acordo de 1998, em função da crise na Argentina	Pedro S. Malan
03.08 2001	Agravamento da situação argentina: anúncio da liberação de mais US\$ 15 bilhões, em caráter preventivo	Pedro S. Malan
23.08 2001	Cancelamento do acordo de 1998 e pedido de novo acordo de empréstimo emergencial, preventivo	Pedro S. Malan
14.09 2001	Assinatura de acordo <i>stand-by</i> com validade até dezembro de 2002: DES 12.144 bilhões (US\$15.650 bilhões)	Pedro S. Malan
25.03 2002	Revisão do acordo <i>stand-by</i> de 2001: liberação de mais US\$ 5 bilhões para reforço da reserva de divisas	Pedro S. Malan
21.06 2002	Liberação de mais um <i>tranche</i> do acordo de 14.09.2001 (US\$ 10 bilhões)	Pedro S. Malan
06.09 2002	Novo acordo <i>stand-by</i> , por 15 meses, até dezembro de 2003, pelo valor inédito de US\$ 30 bilhões	Pedro Sampaio Malan
28.02 2003	Carta de intenções projeta superávit fiscal superior ao acordo de 2002: de 3,75% para 4,25% do PIB	Antônio Palocci
14.12 2003	Novo acordo preventivo com o FMI, pelo valor de US\$ 14,8 bilhões (sem retirada de dinheiro)	Antônio Palocci
28.03 2005	Brasil decide não renovar o acordo em vigor com o FMI: sem retirada de dinheiro desde setembro de 2003	Antônio Palocci
14.12 2005	Brasil anuncia pagamento antecipado ao FMI (US\$ 15,5 bilhões), liquidando as operações de empréstimo.	Antônio Palocci
10.01 2006	Visita do diretor-gerente do FMI, Rodrigo Rato, ao Brasil: cerimônia do pagamento antecipado do empréstimo.	Antônio Palocci
10.06 2009	Brasil anuncia intenção de participar do lançamento de notas do FMI para sua capitalização, por um total de US\$ 10 bilhões	Guido Mantega
22.01 2010	Brasil assina acordo com o FMI para a compra de US\$ 10 bilhões de títulos emitidos pela instituição	Guido Mantega
2011	Brasil participa ativamente da escolha do novo diretor-gerente do FMI, mas termina por apoiar a candidata francesa, ministra das Finanças Christine Lagarde, em lugar do candidato mexicano, presidente do Banco Central, Agustín Carstens.	Guido Mantega

(*) Ministro do Planejamento encarregado dos organismos internacionais

Fontes: Relatórios anuais do FMI; Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil; Gesner Oliveira (1993); pesquisas Paulo Roberto de Almeida.

Nota do autor:

O presente quadro faz parte do livro:

Paulo Roberto de Almeida:

Relações internacionais e política externa do Brasil: a diplomacia brasileira no contexto da globalização

(Rio de Janeiro: LTC, 2012, xx+307 p.; ISBN 978-85-216-2001-3, p. 146-148)

link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/RelaIntPExt2011.html>